



MOVIMENTOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UFFS

Marcelo Antônio Lô*

Joviles Vítório Trevisol**

Este trabalho sintetiza os resultados de um projeto de iniciação científica (PBIC/CNPq/UFFS) que teve como tema de investigação o processo de criação da UFFS. Tendo a participação política e a mobilização social como núcleos temáticos centrais da investigação, o projeto teve como objetivos: (i) situar os principais atores sociais e políticos que se envolveram no processo; (ii) compreender o papel que os movimentos sociais exerceram; (iii) identificar as principais estratégias de ação mobilizadas e, (iv) conhecer os discursos e as proposições que foram sendo defendidas no processo de conformação do projeto da nascente universidade. Trata-se, do ponto de vista metodológico, de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio de dois procedimentos fundamentais: (i) a pesquisa documental (fotos, atas, memorandos, portarias e documentos diversos referentes ao processo de criação da UFFS) e (ii) a técnica de entrevista. Ao todo foram realizadas dezoito entrevistas (áudio e vídeo), de aproximadamente sessenta minutos cada, com as principais lideranças do Movimento Pró-Universidade dos estados do RS, SC e PR. A pesquisa requereu, além da realização das entrevistas e da organização do acervo documental, uma extensa revisão bibliográfica, especialmente sobre os novos movimentos sociais, buscada em autores como Manuel Castells, Jurgen Habermas, Alain Touraine, Boaventura de Sousa Santos, Alberto Melucci, Ilse Scherer-Warren, Maria da Gloria Gohn e outros. Entre os principais resultados, cabe destacar alguns. O primeiro diz respeito ao decisivo papel exercido pelo associativismo civil (movimentos sociais, sindicatos, associações, entidades religiosas etc) no processo de mobilização social e política em torno da proposta de criação de uma universidade pública na região. A Via Campesina e a Fetraf-Sul exerceram um notável protagonismo. A pesquisa demonstrou, em segundo lugar, que o Movimento Pró-Universidade foi capaz de construir ao longo do processo uma estratégia política, que envolveu tanto os atores da sociedade civil, quanto as lideranças político-partidárias. O cenário político nacional foi o terceiro fator que contou decisivamente. O projeto da nova universidade foi acolhido no âmbito de uma política pública nacional favorável à expansão e interiorização do ensino superior. O quarto aspecto diz respeito à legitimidade e o apoio que a proposta de criação da universidade foi progressivamente recebendo dos mais variados setores sociais. Tendo em vista a inexistência de universidades públicas federais na região, o projeto passou a ser apoiado pela opinião pública, desencadeando manifestações dos mais variados grupos sociais, especialmente pequenos agricultores, professores e estudantes. Os resultados advindos desse

* Acadêmico do Curso de História da UFFS – Campus Chapecó. Bolsista de Iniciação Científica, do Edital 001/PIBIC/CNPq/UFFS/2012. marcelo_1501@hotmail.com

** Professor do Curso de Ciências Sociais, da UFFS – Campus Chapecó. joviles.trevisol@uffs.edu.br

trabalho são importantes na medida em que integram o esforço de organizar a memória da nascente universidade e dotá-la de reflexão crítica sobre os seus próprios processos e contradições.

Palavras-chave: movimentos sociais, participação política, educação superior, UFFS.